

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Arto 6'

Class.: 1349

Data: 14.05.80

Pg.: 12



O coronel Veiga no meio dos xavantes: discussões e empurrões

ÍNDIOS

Os xavantes atacam em Brasília

O coronel da Funai desabafa: sim, eles foram roubados

Após muitas dificuldades para pacificar os índios xavantes, em 1945, o lendário sertanista Chico Meirelles profetizou: "Esses índios jamais baixarão a cabeça". Fiéis à previsão, os xavantes aprontaram um grande tumulto na sede da Fundação Nacional do Índio (Funai), na semana passada, em Brasília, protestando contra a falta de demarcação de suas reservas.

Armados com bordunas, eles queriam depor o presidente da Funai, coronel João Carlos Nobre da Veiga. Após um irritado bate-boca, o coronel desabafou: "Herdei uma instituição esfacelada, cheia de corruptos que alteraram até nomes de rios para diminuir reservas indígenas. Hoje em dia esses corruptos possuem fazendas, constroem casas no Lago Sul (bairro fino de Brasília) e são proprietários de postos de gasolina".

Dessa forma o coronel acabou revelando o segredo que tumultua a vida dos índios. Eles têm sete pequenas reservas no Mato Grosso do Sul, a maioria criada durante o governo Médici. Na época o chefe do Departamento de Cartografia da Funai, Valdeni Lopes, cometeu a proeza de trocar a posição de dois rios. O rio Sujo, limite da reserva de Pimentel Barbosa, passou para o lugar do rio Amarelo — que passa dentro da reserva. De tal forma que nos mapas da Funai a reserva ficou com 60 mil hectares a

menos. O truque cartográfico salvou os muitos fazendeiros que a Funai deveria expulsar da área indígena.

A fraude só foi descoberta no governo Geisel, quando o Conselho de Segurança Nacional investigou e "ficou perplexo com o grau de corrupção do caso", segundo fontes da Funai. Estavam envolvidos, ainda segundo essas fontes, três funcionários da Funai, mas o caso foi abafado. Dois foram afastados, mas um continua no Departamento do Patrimônio Indígena.

Marcha a Brasília. Ainda no governo Geisel foram feitas as correções nos mapas, mas as terras dos xavantes permaneceram sem demarcação. Em abril último os índios decidiram traçar os limites por conta própria, sob ameaças dos fazendeiros. Quando o confronto se aproximava, a Polícia Federal desarmou e acalmou os índios, mas no último dia 4 eles resolveram ir a Brasília. Os 32 xavantes chegaram ao prédio da Funai na segunda-feira, dia 5. Foram recebidos por vinte agentes federais e observados por uma tropa de choque da PM, mas não se intimidaram. Após três horas de empurrões e discussões com o coronel Veiga, nada se resolveu.

Na quarta-feira, mais furiosos ainda, os índios voltaram à Funai. Acompanhados por jornalistas, cuja presença exigiam para o espetáculo de fechamento da Funai, os xavantes travaram novo duelo com o coronel Veiga. Foi quando o coronel desabafou a história da fraude e, para mandar os índios de volta, prometeu-lhes dois tratores, um caminhão e 100 milhões de cruzeiros em parcelas.

Os jovens xavantes gostaram das promessas, mas os velhos caciques, escaldados pela burocracia da Funai, decidiram realizar assembleia nas aldeias para deliberar o próximo passo. E lembraram que: "quando os velhos decidem, os mais novos calam a boca". São esses velhos os índios que encantaram Chico Meirelles com sua altivez.

Rosalba da Matta Machado